

4

ERA ASSIM...

Em 1926 (foto), o ainda limpo Rio Tietê costumava ser usado para esporte e recreação



ACERVO CLUBE ESPERIA

8

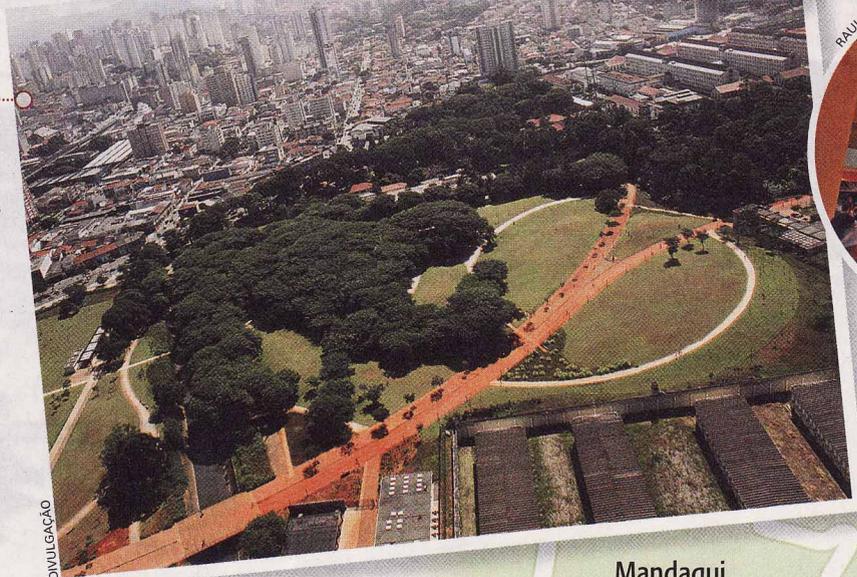
...FICOU ASSIM

Com metrô, aeroporto, rodoviária e projeto de estação do trem-bala, Santana é bem servida de meios de transporte

12

LAZER

Criado após a demolição do Carandiru, o Parque da Juventude tem 16 000 metros quadrados de Mata Atlântica



DIVULGAÇÃO

14

ANHEMBI

O Pavilhão de exposições recebe 6 milhões de visitantes por ano e abriga cerca de 13% dos grandes eventos de negócio do país

16
AUTOMOBILISMO
O bairro, berço de Chico Landi e Ayrton Senna, sedia prova brasileira da Fórmula Indy

19
ROTEIRO
Bar Brahma Aeroclube, no Campo de Marte: um dos 21 endereços que se destacam na região



RAUL ZITO



- **Área:** 13,2 quilômetros quadrados
- **População:** 124 654 habitantes
- **Homens:** 61 455
- **Mulheres:** 63 199
- **Densidade demográfica:** 9 458 habitantes por quilômetro quadrado
- **Número de domicílios:** 37 797
- **Renda média familiar:** 6 239 reais

Fonte: Cognatis Geomarketing

Salto ornamental:
prática comum
em 1927



Dia de festa: regata de
inauguração da Ponte
das Bandeiras, em
25 de janeiro de 1942





Rio de memórias

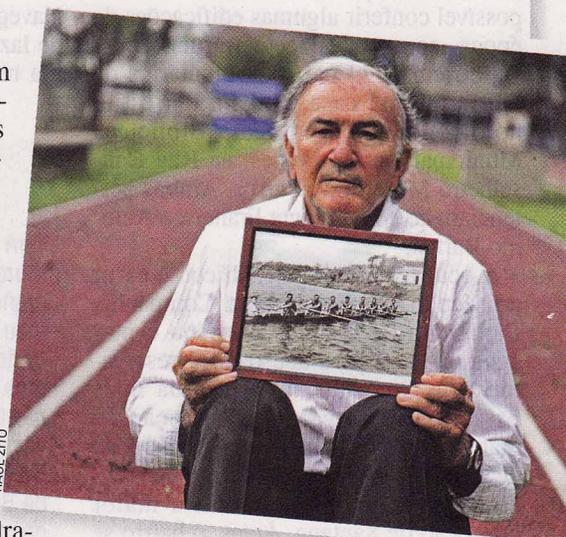
Colonizada a partir de uma fazenda de jesuítas, Santana se desenvolveu no século XX aproveitando o Tietê para diversão e esporte

KARLA DUNDER

Um caminho estratégico de comércio entre a então Vila de São Paulo e o interior do Brasil colonial. Assim nasce Santana, um dos bairros mais antigos da Zona Norte. A fazenda de Sant'ana, propriedade da Companhia de Jesus, se estendia do Mosteiro da Luz à Serra da Cantareira. O terreno começou a ser ocupado por volta de 1560, mas a sede só foi construída em 1734, onde hoje está localizado o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Exército (CPOR), na Rua Alfredo Pujol. No século XVIII, o Rio Tietê era passagem obrigatória para as monções, as frotas de canoas que utilizavam as vias fluviais para abastecer po-

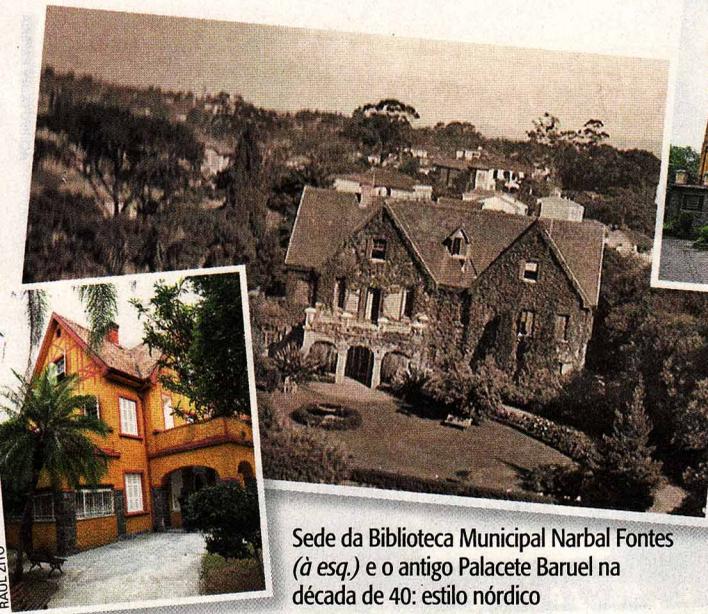
voados. “Os jesuítas criaram um canal de acesso para escoar mercadorias para Atibaia e Minas Gerais”, explica Renato de Mattos, professor de história do Brasil nas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) e doutorando pela USP com um estudo sobre as relações mercantis no período colonial.

Com a expulsão dos religiosos pelo marquês de Pombal, a partir de 1758, as terras passaram para a coroa portuguesa e acabaram divididas em pequenas e médias propriedades. Uma delas, batizada de Solar dos Andradas, pertencia a José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Inde-



RAUL ZITO

Atleta: Vital da Costa remou pelo Esperia durante dezoito anos



Sede da Biblioteca Municipal Narbal Fontes (à esq.) e o antigo Palacete Baruel na década de 40: estilo nórdico



RAUL ZITO



FOTOS ACERVO PESSOAL DE MARIA ISABEL ROMERO

pendência do Brasil. “A residência serviu de palco para várias articulações políticas do período. Ali, foi redigida a representação paulista ao governo imperial, que contribuiu para dom Pedro I declarar o Fico e, mais adiante, a Independência”, diz Mattos.

Os alagamentos provocados pelas cheias do Tietê mantiveram Santana pouco habitada no século XIX. “O governo imperial teve de incentivar os imigrantes a ocupar a área”, afirma o diretor do Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo, Walter Pires. Alguns procuraram a região pelo clima mais ameno, próximo à serra. Ainda é possível conferir algumas edificações da época, como o Palacete Baruel, construído em 1879 na Rua Voluntários da Pátria, e uma casa também em estilo nórdico, que hoje abriga a Biblioteca Municipal Narbal Fontes, na Rua Conselheiro Moreira de Barros. Ambos pertenciam ao comerciante Francisco Antonio Baruel.

A ocupação só se intensificou a partir do século XX. Em 1893, a Companhia Cantareira de Esgotos precisou captar água da serra para abastecer o reservatório da Consolação. A medida mais barata e rápida para a locomoção de material e funcionários foi a construção de uma linha férrea. “O chamado trenzinho da Cantareira permitiu maior povoação de Santana. Antes, o bairro se restringia às ruas Alfredo Pujol e Doutor César”, diz Mattos. O percurso, que seguia da Estação da Luz até a serra, com ramais que chegavam ao Jaçanã —

imortalizado por Adoniran Barbosa em *Trem das Onze* —, serviu de inspiração para a Linha Azul do Metrô, inaugurada em 1974.

Nas margens do Tietê surgiram clubes que usavam o rio para esportes e recreação. Um dos mais antigos, fundado em 1899 por italianos, o Esperia tinha o remo como carro-chefe. “O rio ainda proporcionou o desenvolvimento da natação”, conta André Fraccari Bertin, do arquivo histórico da agremiação. Um exemplo é a Travessia de São Paulo a Nado, considerada a São Silvestre das águas, realizada entre 1924 e 1944. Os atletas nadavam da Ponte da Vila Maria à sede do Esperia. Navegar por ali se manteve como opção de lazer até a década de 70. “Nossa última regata ocorreu em 1972, como um

evento simbólico, não competitivo.” A poluição se tornou um perigo para a saúde dos atletas.

Morador da região há cinquenta anos, Vital da Costa defendeu o clube de 1958 a 1976. Disputou seis campeonatos paulistas e um brasileiro e sente saudade dos tempos de remo. “Particpei de muitas competições, e o rio era relativamente limpo, com peixes pulando para dentro do barco”, lembra. Com a construção da Ponte das Bandeiras, em 1942, Santana passou a ser a principal ligação da Zona Norte com o centro, ampliando o crescimento do bairro. “O acesso se dava por meio de bondes, e as ruas tinham paralelepípedos, com poucos carros”, recorda o aposentado José Antonio Silveira Ribeiro. ■

65 ANOS MORANDO EM SANTANA

“Em 1945, saí sozinho de Descalvado, no interior do estado, onde morava com meus pais e mais sete irmãos, e vim para a cidade grande. Cheguei de trem, na Estação da Luz, e fui para a casa do meu tio, que morava na Rua da Coroa, ao lado da Avenida Cruzeiro do Sul. Na época, para atravessar o Rio Tietê era preciso usar uma balsa de madeira. Em 1947, trouxe minha família do interior; moravam todos no porão. Em 1950, comprei um terreno numa vila conhecida agora como Santa Luzia. De lá para o centro, só havia um meio de transporte: o bonde que saía do Pastorinho (Rua Conselheiro Moreira de Barros). A caminhada durava quase uma hora, todos os dias. O desenvolvimento demorou muito. Onde hoje é o cruzamento da Rua Voluntários da Pátria com a Avenida Engenheiro Caetano Álvares, passava um rio. Pelo menos oito conhecidos meus morreram afogados em enchentes nessa área.”



Antonio Roque Mazi, 84 anos, aposentado

...FICOU ASSIM

Subterrâneo, rodoviário e aéreo





Aeroporto do Campo de Marte: um pouso ou decolagem a cada três minutos



Santana dispõe de variadas opções de transporte, mas encanta seus moradores pela estrutura do comércio e pelo clima de interior

SARA UHELSKI

Com 13,2 quilômetros quadrados, Santana representa menos de 1% da área total de São Paulo. Pois é nesse espaço estatisticamente pequeno que estão concentradas quatro estações de metrô; o Terminal Rodoviário Tietê, porta de entrada e saída dos ônibus que ligam a capital paulista a outros 1 033 municípios; e o Aeroporto Campo de Marte, o quinto do país em volume de operações. As opções oferecem conforto tanto a moradores como a quem está só de passagem. “É um dos bairros mais bem servidos de transporte, o que cria uma situação favorável: o cidadão chega ao metrô e consegue embarcar com facilidade, o que não ocorre nas linhas que passam pela Zona Leste, por exemplo”, diz o professor Cláudio Barbieri Cunha, doutor em engenharia de transportes pela USP. Das estações presentes no distrito, Santana e Portuguesa-Tietê são de movimentação média, enquanto Carandiru e Jardim São Paulo têm fluxo baixo de passageiros. Somadas, elas recebem 145 000 pessoas por dia. Outras 90 000 passam pelo Tietê, o maior terminal do Brasil, utilizando

3 000 ônibus de linhas que atendem 21 estados brasileiros e cinco países da América Latina.

Além de possuir boa mobilidade terrestre, Santana não decepciona em transporte aéreo. O Campo de Marte é o principal ponto de pousos e decolagens de helicóptero na cidade: segundo a Associação Brasileira de Pilotos de Helicóptero (Abraphe), ali está a frota mais numerosa do planeta, com 355 aparelhos registrados. Levantamento da Infraero mostra que o aeroporto recebeu 101 465 operações de janeiro a outubro deste ano. Isso significa que uma aeronave decola ou pouso na sua pista a cada três minutos. “Ele está inserido geograficamente em uma posição muito adequada, e ter essas condições é algo raro”, afirma o presidente da Associação dos Concessionários, Empresas Aeronáuticas Intervenientes e Usuários do Campo de Marte (Acecam), Olavo Vieira. O aeroporto deve abrigar ainda a única estação paulistana do trem de alta velocidade que ligará São Paulo ao Rio de Janeiro. Está prometida, para outubro de 2011, a assinatura do contrato de

Fluxo acima e abaixo do solo: diariamente, 90 000 pessoas passam pelo Terminal do Tietê e 145 000 pelas quatro estações de metrô do distrito

Santana



FOTOS RAUL ZITO

...FICOU ASSIM

concessão, e, se o projeto virar realidade, estima-se que a obra seja concluída em 2016, ano em que o país sediará os Jogos Olímpicos.

Engana-se quem pensa que o bairro, com um papel importante no transporte municipal, serve apenas como passagem. Ao contrário, são aspectos como o perfil pacato e a quantidade de serviços que mais atraem os moradores. “Quem nasce em Santana fica por aqui”, diz o gerente de desenvolvimento Wilker Gois Wey. A idade de Wilker, 34 anos, revela também o tempo em que vive na mesma casa, na Rua Alphonsus de Guimaraens. Ele e a mulher, Luciana, são a terceira geração da família que mora no imóvel. “Temos tudo por perto, hospital, mercado, padaria, e ainda esse clima de interior, de dar bom-dia aos vizinhos”, diz Luciana, que há oito meses abriu um restaurante a 150 metros de casa.

Estudo realizado pela Cognatis Geomarketing indica que a região tem quase duas vezes mais restaurantes do que a média da capital (1,28 para cada 1000 habitantes) e sete vezes mais livrarias (1,61 para cada 1000 habitantes). Nos últimos três anos, foram lançados cerca de 1100 apartamentos com média de 143 metros quadrados cada um. Nesse período; o distrito passou por mudanças que aumentaram as opções de lazer e valorizaram o comércio. Um exemplo é a revitalização das avenidas Engenheiro Caetano Álvares e Brás Leme, que ganharam pistas de caminhada, canteiros arborizados e aparelhos de ginástica. O engenhei-



FOTOS RAUL ZITO

Revitalização: canteiros arborizados transformaram a Avenida Brás Leme

ro civil Christiano Schmidt deixou de ir ao Parque do Ibirapuera para aproveitar a estrutura que tem perto de casa. “Quando tenho tempo, caminho na Brás Leme, e é bom porque sempre encontro amigos”, diz. A transformação mais recente foi na Rua Voluntários da Pátria. Antes tomadas por vendedores ambulantes, suas calçadas foram reformadas, ganharam rampas de acessibilidade, floreiras e lixeiras. “As melhorias trouxeram interesse para as lojas de rua, que agora podem concorrer com os shoppings”, afirma o subprefeito, Sérgio Teixeira Alves.

A próxima alteração será no trânsito: a construção de um túnel para unir as avenidas Cruzeiro do Sul e Engenheiro Cae-

tano Álvares, com o objetivo de diminuir os congestionamentos. De acordo com a Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras (Siurb), o complexo viário inclui dois túneis com cerca de 350 metros de extensão, um para cada sentido, com três faixas de tráfego para veículos, além de uma faixa exclusiva para ciclovia e calçada para pedestres. A Siurb não informa o número total de imóveis que serão desapropriados por causa da obra, alegando que as plantas expropriatórias ainda não foram concluídas. Mas alguns já sabem que serão afetados pelo túnel, como o Colégio Estadual Doutor Octávio Mendes, que perderá a quadra coberta e metade da descoberta. ■



Tradição: o casal Wey é a terceira geração da família a viver no mesmo imóvel

GIGANTE DA ZONA NORTE

Alguns números do distrito de Santana, que inclui bairros como Água Fria, Imirim e Jardim São Paulo

60

livrarias

31

supermercados

61

padarias

105

farmácias

507

bares e lanchonetes

20

hospitais

160

restaurantes

100

escolas

Fonte: Cognatis Geomarketing